

Lei 10.639/03: representação e identidade

Isabella do Nascimento Vitória Barros da Silva¹ & Luena Nascimento Nunes Pereira

1. Bolsista PIBIC, Discente do Curso de Ciências Sociais, ICHS/UFRRJ; 2. Professora do DCS/ICHS/UFRRJ.

Palavras-chave: Literatura negra; identidade; representação.

Introdução

A literatura ocupa em nossa sociedade um espaço como veículo de expressão e representação. Assim é pertinente observar como são retratados os negros e sua cultura a partir dos personagens e tramas literárias. De maneira geral a literatura brasileira atribui e reforça os preconceitos e estereótipos sociais através da personagem negra. No intuito de reverter esta situação e fazer da literatura um meio de valorizar a diversidade tem-se desde os tempos coloniais aquilo que se chama literatura negra, ou seja, uma literatura produzida por negros sobre negros. Refletindo este movimento, aliados a outros, tais como o Movimento Negro, a lei 10.639/03 institui a obrigatoriedade do ensino de História Africana e Afro-brasileira nas escolas.

Diante disso, nossa intenção é observar as implicações que a lei gera na produção da literatura infanto-juvenil. Não apenas a quantidade de livros com personagens negras que são publicados, mas também como tais personagens vêm sendo retratadas. Observar como a diversidade, a valorização cultural, a religião, a estética, a identidade entre outros elementos vem sendo trabalhados para o público infantil. E assim poder concluir se tais obras estão contribuindo para a quebra de preconceitos ou para a manutenção destes.

Metodologia

A metodologia de pesquisa vem sendo desenvolvida a partir de diferentes meios. Em primeiro lugar tem sido feito uma busca por livros infanto-juvenis com personagens negras e a organização destes em tabela, o que permite trabalharmos com a quantidade de livros publicados por anos, verificar os autores e ilustradores mais expoentes bem como a dinâmica das editoras de maior e menor porte. Além disso, a leitura de material bibliográfico acerca de literatura-negra, literatura infanto-juvenil e lei 10.639/03. Bem como, a leitura e análise geral de alguns títulos infanto-juvenis já catalogados e adquiridos em visitas a feiras literárias infanto-juvenis.

Resultados e Discussão

Atualmente a tabela de dados conta com 354 títulos catalogados dos quais 26 foram adquiridos e lidos. Abaixo tabelas produzidas a partir do universo total de livros catalogados com a margem de 05 livros ou mais publicados e uma análise geral acerca dos elementos que estão presentes nos 26 livros adquiridos.

Escritores com maior número de publicação:	Quantidade:
Egídio Trambaiolli Neto	05
Heloísa Pires Lima	09
Joel Rufino dos Santos	05
Júlio Emílio Braz	05
Lya Zatz	05
Maurício Pestana	05
Rogério Andrade Barbosa	44
Sônia Rosa	14
Editoras com maior número de publicação:	Quantidade:
Ática	08
Biruta	11
Brinque Book	05

Cosac Naify	05
DCL	19
Editora Cortez	09
Editora do Brasil	14
Editora Global	07
Escala	06
FTD	25
Galera Record	05
Grafset	10
Mazza Edições	11
Melhoramentos	11
Moderna	13
Nova Fronteira	09
Pallas	28
Paulinas	24
Paulus	10
Peirópolis	05
SM Editora	12
Uirapuru	11
Volta e meia	13
Nandayala	11
Editora LE	09

“Por meio das representações — do que dizemos, pensamos, sentimos ou fazemos —, construímos e transmitimos sentido sobre o mundo. Contudo, isso não se dá simplesmente a partir de significados já existentes ou previamente aceitos. As representações não são naturais ou definitivas, nem tampouco fixas, estáveis ou determinadas. Elas constituem campos de lutas nos quais os significados são negociados, construídos, impostos; elas estão envolvidas em jogos de poder e seus efeitos estão implicados na produção de identidades e diferenças.” (Klein, 2010, p.183).

Tendo em vista o trecho acima sobre representação e sua articulação a leitura dos títulos adquiridos observa-se a preocupação em construir uma narrativa que gere identificação entre o leitor e a história a ser contada o que é feito por diferentes maneiras. O tema é uma delas, histórias que abordem características da nossa cultura que tenham origem na cultura negra, africana, como a história “Falando Banto” de Eneida D. Gaspar que mostra como diversas palavras do cotidiano são de origem africana. A própria dedicatória do livro demonstra o intuito de criar identificação: “Este livro é dedicado a você, criança brasileira, que fala essa língua tão bonita, com tantas palavras vindas da África.” A coleção de Sonia Rosa ‘Lembranças Africanas’ também traz elementos culturais que remontam a África: a Capoeira, o Maracatu, o Jongo, a Feijoada e o Tabuleiro da Baiana. Já os livros de contos africanos trazem uma breve apresentação direcionada ao leitor buscando demonstrar que as histórias africanas sobre deuses, heróis, criação do mundo são assim como tantas outras histórias que ouvimos sobre a Grécia, China entre outros, e que neste caso estão diretamente ligadas à história e cultura de nosso país. As produções literárias sobre estética e autoestima também trazem o intuito da identificação já na sinopse “Essa é uma história sobre uma menina como você...” e através das narrativas de superação e valorização da sua estética se assemelham as trajetórias reais da criança negra.

“Tayó é o que todas as outras meninas como ela são: princesas que vivem a carregar, sobre seus penteados, suas coroas reais, mesmo que não as vejam quando estão acordadas” (Oliveira, Kiusam de. O mundo no Black Power de Tayó).

Conclusão

Diante disso conclui-se que as obras até então lidas tem contribuído para uma representação positiva acerca da personagem e da cultura negra, capaz de gerar na criança negra identificação com a história apresentada e reforçar sua identidade. Porém, não é apenas a criança negra que se beneficia com tal literatura, uma vez que o crescimento deste nicho é alavancado pela lei 10.639/03 e que esta lei refere-se ao ambiente escolar a presença de tais histórias proporciona o debate sobre alteridade e diversidade para aqueles que apesar da cor da pele são pertencentes a uma cultura que em muito é constituída sobre o elemento negro.

Referências Bibliográficas

- BRASIL, MEC. Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações etnicorraciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=1852&Itemid=.> Acesso em 03 de fevereiro de 2015.
- FILHO, Domício Proença. A trajetória do negro na literatura brasileira. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Negro brasileiro negro, nº 25, pp. 159-77, 1997.
- GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. Currículo sem Fronteiras, v.12, n.1, Janeiro-Abril, p. 98-109, 2012.
- KLEIN, Madalena. Literatura infantil e produção de sentidos sobre as diferenças: práticas discursivas nas histórias infantis e nos espaços escolares. Pro-Posições, Campinas, v. 21, n. 1 (61), p. 179-195, jan./abr. 2010.